

cinemateca portuguesa-museu do cinema



O MAL-AMADO

Portugal, 1973

Fernando Matos Silva

O MAL-AMADO

de/by

Fernando Matos Silva

Portugal, 1973 | pb/b&w | 99 min

Este DVD/DCP teve origem na digitalização Ultra HD do negativo de imagem original em 35mm conservado pela Cinemateca. A correção de cor (Cinemateca) e o restauro digital da imagem (IrmaLucia) usaram uma cópia de época como referência e foram validados pelo realizador. O som foi digitalizado a partir da banda ótica de uma cópia de 35mm.

This DVD/DCP results from the Ultra HD digitisation of the original 35mm camera negative conserved by Cinemateca. Digital grading (Cinemateca) and digital image restoration (IrmaLucia) were made using a period distribution print as reference and were validated by the film's director. The sound comes from the optical soundtrack of a 35mm print.

SYNOPSIS

João, com cerca de vinte e cinco anos, decide abandonar os estudos, pouco antes de ir para a tropa. Soares, o pai - funcionário público zeloso, com influências e amizades - arranja-lhe um emprego transitório. Colocado numa secção de mulheres, marcando a sua situação de favor, a chefe - Inês - transfere para ele uma paixão frustrada pelo irmão, morto na guerra colonial, enquanto João começa a namorar Leonor, uma colega. Aí surge o melodrama: por mero acaso de ciúme, Inês acaba por abatê-lo com um tiro de pistola...

João, a young man around 25 years old, decides to drop his studies just before his military service. Soares, his father - a dedicated civil servant with influent friendships - finds him a job as a transition. Placed in a section for women, his boss - Inês -, taking advantage, projects a frustrated passion for her brother, killed in the colonial war, onto João while he starts dating Leonor, a co-worker. A melodrama is born: Inês ends up shooting him in a mere burst of jealousy...

NOTA DO REALIZADOR

O MAL-AMADO é um filme feito a partir da confrontação de algumas classes-personagens da nossa sociedade contemporânea. O filme está dividido em "capítulos ideológicos", peças de um jogo em que, através da confrontação dessas "personagens" (parentes portugueses, mulher portuguesa, filhos-estudantes portugueses) num ambiente pré-determinado e bem característico (o bairro de Campo de Ourique, em Lisboa), se faz a "crítica social" necessária à sociedade portuguesa, que exige uma análise urgente. A escolha do meio - "o bairro de Campo de Ourique" - em que quase todas as cenas se definem, e a maneira como esse bairro é utilizado como se ele fosse uma das personagens mais importantes do filme, vem um pouco da história do princípio do século XX. Trata-se de um bairro de Lisboa onde a minha família viveu a luta pela República de 1910. Esse bairro-personagem, que nunca fora tratado no cinema português, é uma espécie de território fechado, uma encruzilhada de ruas, um jogo de cafés (que aparece no filme) e um jogo de personagens típicas.

DIRECTOR'S NOTE

O MAL-AMADO is a film that comes from the confrontation between certain classes-characters in our contemporary society. The film is divided in "ideological chapters", pieces of a game that, through the confrontation of these "characters" (Portuguese relatives, a Portuguese woman, Portuguese sons-students) in a pre-determined and typical neighbourhood (Campo de Ourique, in Lisbon), create a necessary "social critique" of Portuguese society, in need of urgent analysis. The choice of the environment - the "Campo de Ourique neighbourhood" - in which almost every scene plays, and the way the neighbourhood is used as one of the most important characters in the film, comes a bit from early 20th century history. It's the Lisbon neighbourhood where my family witnessed the struggle for a Republic in 1910. This neighbourhood-character, which had never been shown in Portuguese cinema, is sort of a closed territory, a crossroads of streets and a game of cafes (that are shown in the film) and typical characters.



O MAL AMADO

Um filme de
Fernando Matos Silva

Maria do Céu Guerra

João Mota

Zita Duarte



HISTÓRIA DA PRODUÇÃO

O filme foi produzido durante o ano de 1972 (meses de Março, Abril e Maio), após um ano de preparação literária do guião.

O Centro Português de Cinema forneceu-me 500 contos para a produção do filme, que foi feito em 36 dias de trabalho bem programado. Eu levei um ano e meio a acabar o filme, do ponto de vista da dobragem, do som e da mistura final.

O filme foi apresentado à censura política portuguesa durante o mês de Fevereiro de 1974. O veredicto foi a proibição completa seguida de ameaças de prisão para os autores, tendo sido confiscado o negativo do filme.

Após o golpe de Estado do 25 de Abril, o filme saiu em Lisboa no mês de Maio com muito êxito. A difusão do filme está a começar, nos circuitos habitualmente maus do nosso país.

Esta é a história de produção do meu filme O MAL-AMADO.

Fernando Matos Silva

PRODUCTION NOTES

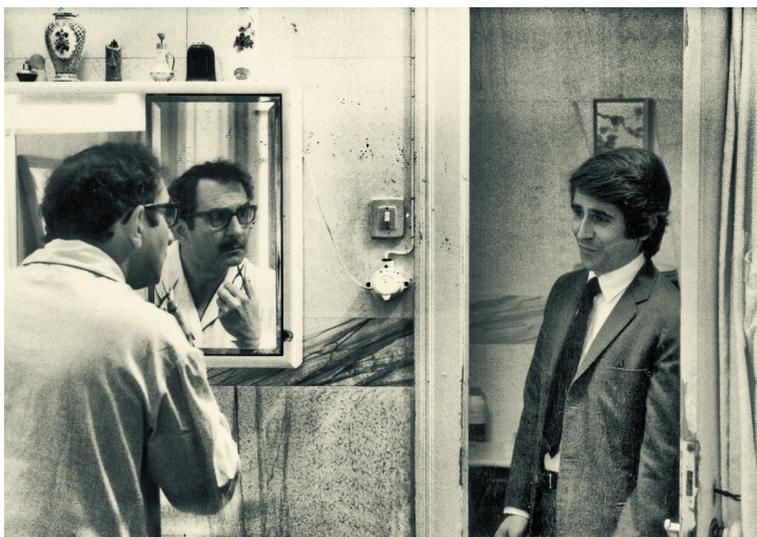
The film was produced in 1972 (March, April and May) after a year of literary preparation of the script.

The Centro Português de Cinema handed me 500 "contos" to produce the film, which was made in 36 days of well planned-out work. I took a year and a half to finish the film, namely dubbing, sound and final mixing work.

The film was presented to the Portuguese political censors in February 1974. The verdict was to ban it completely, followed by prison threats to its authors and the confiscation of the film negative. After the April 25th coup d'état, the film was released in May, in Lisbon, to much success. The film's distribution is now starting in the usually bad circuits of our country.

This is the story of production of my film O MAL-AMADO.

Fernando Matos Silva



SOBRE O REALIZADOR

Fernando Matos Silva nasceu em Vila Viçosa, a 22 de Maio de 1940. A sua juventude esteve repartida entre o Alentejo e Lisboa. Frequentou a Faculdade de Economia. Fez primeiras experiências cinematográficas como amador, tendo sido assistente-estagiário de dois filmes portugueses, em 1962. Foi assistente de cena em "Pássaros de Asas Cortadas" (1963), de Artur Ramos, e primeiro assistente de realização de "Os Verdes Anos" (1963) e "Mudar de Vida" (1966) de Paulo Rocha, "Le Pas de Trois" (1963) de Alain Bornet, "Belarmino" (1964) de Fernando Lopes e "As Ilhas Encantadas" (1965) de Carlos Vilardebó. Bolseiro do Fundo de Cinema Nacional na London School of Film Technique em 1963/1965, formou-se como Bacharel em Realização Cinematográfica. Em 1969, foi chamado para o curso de capitão miliciano, entrando para o departamento de cinema do Exército, dirigindo documentários para o programa de Televisão do Exército. Professor do Curso de Cinema do Exército, viajou até à Guiné (1969/1970) e Angola (1970/1971), realizando filmes de carácter militar. Participou na organização e subscreveu o documento sobre a situação do Cinema em Portugal entregue à Fundação Calouste Gulbenkian, que levou à criação do Centro Português de Cinema, cooperativa de que foi sócio-fundador e onde realizou em 1972 "O Mal-Amado", que seria proibido pela censura. Após o 25 de Abril de 1974, colaborou na fundação de uma outra cooperativa de cinema, a Cinequipa, a cuja direcção presidiu, e na qual realizou e produziu filmes de fundo e séries de televisão, continuando ainda a dedicar-se à publicidade. Com a Fábrica de Imagens, que fundou, foi durante anos responsável pelo programa de televisão Cinemazine.

ABOUT THE DIRECTOR

Fernando Matos Silva was born in Vila Viçosa, May 22, 1940. He spent his youth between Alentejo and Lisbon. He attended the Economy Faculty. His first cinematographic experiences were as an amateur, becoming assistant-trainee in two Portuguese films in 1962. He was an assistant in "Pássaros de Asas Cortadas" (1963), by Artur Ramos, and first assistant director in "Os Verdes Anos" (1963) and "Mudar de Vida" (1966) by Paulo Rocha, and also in "Le Pas de Trois" (1963) by Alain Bornet, "Belarmino" (1964) by Fernando Lopes, and "As Ilhas Encantadas" (1965) by Carlos Vilardebó. He received a scholarship by the Fundo de Cinema Nacional to study at the London School of Film Technique between 1963 and 1965, majoring in Film Directing. In 1969, he was drafted for the military course of militia captain and was integrated in the army's film department, directing documentaries for the army's television program. A professor in the army's film course, he traveled to Guinea (1969/1970) and Angola (1970/1971) and directed military films. He participated in the organisation and undersigned the document on the situation of the Portuguese film industry that was delivered to the Gulbenkian Foundation, which eventually led to the creation of Centro Português de Cinema, a co-op he co-founded through which he directed "O Mal-Amado" in 1972, which would be banned by censors. After the April 25th, 1974 revolution, he collaborated in the creation of another film co-op - Cinequipa - which he presided and eventually led him to direct and produce features and TV series while also working in advertising. With Fábrica de Imagens, which he created, he became responsible for the Cinemazine TV program for many years.



APRESENTA

N.º 56

O MAL AMADO



Ternura!...

Amor! ..

Loucura!...

Ingratidão!...

Adultério!...

Malandrice!...

Ódio!...

RESUMO DO ARGUMENTO:

Cabe a Fernando Matos Silva a virtude de ter concebido o mais significativo e importante dos filmes de um novo cinema Português.

Retrata-nos a vida de um jovem recém formado e inadaptado a uma geração consciente, mas ao mesmo tempo impotente e frustrada, a quem ensinaram a olhar eternamente para um passado distante e glorioso. João, o principal personagem desta película, descendente de uma família burguesa, vive o seu dia a dia deixando-se arrastar por um complexo de acontecimentos, que mais tarde lhe irão pôr termo à vida.

Inês e Leonor duas mulheres que surgem no seu caminho para o conduzirem através dele, num turbilhão de acontecimentos.

Um filme que é mais uma sátira à comediantes vida burguesa no café, o marialvismo e o tradicionalismo reaccionário.



FILMOGRAFIA FILMOGRAPHY

- 1968 **Por Um Fio...** (curta-metragem/short film)
- 1972 **Estoril - Costa do Sol** (curta-metragem/short film)
- 1973 **O Mal-Amado**
- 1977 **Argozelo - À Procura dos Restos das Comunidades Judaicas** (doc)
- 1978 **O Meu Nome É...**
- 1980 **Acto dos Feitos da Guiné**
- 1981 **Guerra do Mirandum**
- 1995 **Ao Sul**
- 1998 **João Cutileiro - E Neste Nada Cabe Tudo** (doc)
- Leitão de Barros - O Senhor Impaciente** (doc)
- 1999 **A Luz Submersa** (doc)
- 2000 **Estrela do Guadiana** (doc)
- 2002 **O Rapaz do Trapézio Voador**
- 2010 **Não Há Rosa Sem Espinhos** (curta-metragem/short film)
- 2012 **O Meu Avô Republicano** (doc)



Fernando Matos Silva sobre o filme

“Ao fim de tanto tempo a pensar no filme, um tipo ou passa a odiá-lo ou sabe perfeitamente como é que o vai fazer.”

“É uma história de anti-heróis, como diz o Baptista-Bastos. À volta de uma personagem (ele é o filme em si), um jovem português a quem os estudos saem mal por motivos vários e que ainda não foi à tropa.”

“Acho que a personagem pode ser um bocado identificada com o país, com uma certa juventude posta sempre em desequilíbrio, porque nunca lhe deram nada para fazer. Fizeram outras coisas que o protagonista já viveu e isso é bom.”

“Passa um bocado ao lado dos outros filmes portugueses. É como se os quisesse refilmar, uma vez que eles se perderam em caminhos um bocado tortuosos.”

“Somos todos um bocado mal-amados, isto independentemente de sermos elementos do sexo masculino ou do feminino.”

“Uma rapsódia portuguesa que acaba com um tiro de pistola.”

Fernando Matos Silva on his film

“After thinking so much time about a film, either one hates it or knows exactly how he’s going to do it.”

“It is a story of anti-heroes, as Baptista-Bastos says. Around a character (he is the film itself), a young Portuguese man whose studies have gone wrong, for many reasons, and still hasn’t made his military service.”

“I think the country can perhaps see itself in this character, a certain part of our youth that always feels unsteady because they weren’t given anything to do. They did other things the character also did, which is good.”

“It is a bit different from other Portuguese films. As if I wanted to remake them, since they got lost in a few agonizing paths.”

“We all feel a bit unloved, regardless of being male or female.”

“It is a Portuguese rhapsody that ends with a fired gun.”

o que eles disseram

Muitos anos de arrocho, de pitorescos equívocos, de ligeireza de espírito, de ladina estratégia da glória – terminaram ontem na fria e desconfortável sala de projecção da Tobis, com uma aleluia de amor e um acto de humildade, somados na mais interveniente proposta moral do cinema português, que é, por isso mesmo, um apelo à meditação e uma reflexão sobre a recusa. Digo: É proibido não amar “O Mal-Amado”.

Baptista-Bastos

(Diário Popular, 29 de Dezembro de 1973)

“O Mal-Amado” é o filme de uma geração, o testemunho amargo de um tempo carregado de cicatrizes e sobressaltos. De um tempo que é, em suma, o nosso, hoje. Oscilando entre o libelo acusatório e a envolvente riqueza de uma linguagem intencionalmente poética, o primeiro filme de fundo de Fernando Matos Silva é o resultado de uma vivência colectiva, assumida a partir de Campo de Ourique, mas dimensionado à medida de Portugal. “O Mal-Amado” consegue espectacularmente aquilo que com ele se pretende: incomodar, alertar, retratar a gesta de uma juventude agredida e insegura.

José Jorge Letria

(R&T Espectáculos, 12 de Janeiro de 1974)

O argumento magoa-nos pela verdade, pelo depoimento. Os diálogos são-no. A interpretação – direcção e artistas – está muito acima das que habitualmente vemos. “O Mal-Amado” é você, sou eu, somos todos nesta sociedade de corvos, de mediócras célebres, de notáveis com verdades absolutas nos bolsos.

Álvaro Belo Marques

(R&T Espectáculos, 12 de Janeiro de 1974)

“O Mal-Amado” foi a última vítima do regime de censura do fascismo que durante quase meio século amordaçou um país. Segundo

um dos membros dessa censura, que proibiu o filme integralmente, “O Mal-Amado” era “um filme iconoclasta, dissolvente e derrotista, quer nos planos político e social, quer nos planos moral e religioso, cuja aprovação, por isso, não julgamos possível.”

Lauro António

(Diário de Lisboa, 14 de Maio de 1974)

De que nos fala o filme? De um jovem que é, pela família, pela amante e pela história que vive, um ser mal amado. Mas narrar um caso de desventura e pouco amor não é apenas, no filme de Fernando Matos Silva, utilizar a metáfora e fazer deste caso a imagem do homem português, frustrado de ambições, palavras e desejos, pela mediocridade reaccionária, a repressão fascista e a guerra colonial.

Eduardo Prado Coelho

(Cinéfilo, 18 de Maio de 1974)

“O Mal-Amado” é um filme contra o imperialismo colonialista que pretendeu esmagar o processo de pensamento e o processo artístico de uma qualquer classe que se manifestasse capaz de assegurar o comando da transformação da sociedade, viesse ele de um realismo revolucionário que representasse as posições de classe do proletariado (na frente artística), ou viesse, por outro lado, de um realismo crítico que representasse a linha burguesa numa prática artística.

Carlos Albino

(República, 4 de Junho de 1974)

“O Mal-Amado” segue tematicamente a linha que nasce em “O Cerco”, se afirma em “O Recado”, se marginaliza em “Perdido Por Cem...”, quer dizer, se debruça sobre a pequena-burguesia urbana, as suas condições e angústias.

Jorge Leitão Ramos

(Correio de Abrantes, 7 de Março de 1975)

what they said

Many years of restraint, whimsical misunderstandings, frivolous lightness, and sneaky glory strategies – all ended yesterday in the cold and uncomfortable projection room of Tobis with a hallelujah of love and an act of humility, all at once, in the most significant moral proposal in Portuguese cinema, that is, and because of this, a call for meditation and a reflection about refusal. I say: it is forbidden not to love “O Mal-Amado”.

Baptista-Bastos

(Diário Popular, December 29, 1973)

“O Mal-Amado” is the film of a generation, a bitter tale of a time filled with scars and bumps. A time that is, in fact, our time, today. Fluctuating between an accusing libel and a rich, evolving and deliberate poetic language, Fernando Matos Silva’s first feature film is the result of a collective living experience, reproduced in the Campo de Ourique neighbourhood, that is clearly intended to reflect all of Portugal. “O Mal-Amado” manages, in a spectacular way, to disturb, alert, and show the deeds of a hurt and insecure youth.

José Jorge Letria

(R&T Espectáculos, January 12, 1974)

The script hurts through its truth and testimony. The dialogues are as such. The performances – direction and cast – are way above of what we usually see. “O Mal-Amado” is you, me, all of us in this raven society, of mediocre, famous and notable people that carry absolute truths in their pockets.

Álvaro Belo Marques

(R&T Espectáculos, January 12, 1974)

“O Mal-Amado” was the last victim of a regime of fascist censorship that strained the country for almost half a century. According to one of the members of that censorship, which banned the film in its entirety, “O Mal-Amado” was “an iconoclast, dissolving and defeatist film either on

a political and social level or on a moral a religious level, thus making its approval impossible.”

Lauro António

(Diário de Lisboa, May 14, 1974)

What does this film tell us? The story of a young man who is, in his family, with his lover, and his own story, an unloved human being. But to tell a case of misfortune and lack of love isn’t just, in Fernando Matos Silva’s film, to use a metaphor and show the image of a Portuguese man feeling frustrated in his ambitions, words and desires, against the reactionary mediocrity, the fascist repression and the colonial war.

Eduardo Prado Coelho

(Cinéfilo, May 18, 1974)

“O Mal-Amado” is a film against the colonial imperialism that wanted to crush the thought process and artistic process of any class that showed any interest in securing a transformation of society, regardless of coming from a revolutionary realism that represents the class positions of the workers (in the artistic front) or, on the other hand, from a realist criticism that represents the bourgeois thinking in the artistic practice.

Carlos Albino

(República, June 4, 1974)

“O Mal-Amado” follows the theme and route that was born with “O Cerco”, that affirmed itself with “O Recado”, and became marginalized in “Perdido Por Cem...”, that is, to look at the small urban bourgeoisie, its contradictions and anguish.

Jorge Leitão Ramos

(Correio de Abrantes, March 7, 1975)

O MAL-AMADO

Portugal, 1973 | pb/b&w | 99 min

Realização Director	Fernando Matos Silva
Argumento e Diálogos Screenplay and Dialogues	Álvaro Guerra, João Matos Silva, Fernando Matos Silva
Imagem Photography	Manuel Costa e Silva
Musica Music	Luís de Freitas Branco
Decoração Set Designer	Mário Alberto
Som Sound	Alexandre Gonçalves
Montagem Editing	Fernando Matos Silva
Director de Produção Production Director	João Matos Silva
Produção Production	Cinequanon
Laboratório de imagem Image Lab	Tobis Portuguesa
Estúdio de som Sound Lab	Valentim de Carvalho
Estreia Premiere	Cinema Satélite (Lisboa) 3 de Maio de 1974

Com/Cast

João Mota	(João)
Maria do Céu Guerra	(Inês)
Zita Duarte	(Leonor)
Fernando Gusmão	(Soares, o Pai)
Helena Félix	(Mariana, a Mãe)

cinemateca portuguesa-museu do cinema

A Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema tem por missão a salvaguarda e a divulgação do património cinematográfico em Portugal. Foi fundada em 1948 por um dos pioneiros das cinematecas europeias, Manuel Félix Ribeiro, e tornou-se uma instituição autónoma em 1980. Desde 1956, a Cinemateca é membro da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), criada em 1938 com o objetivo de promover a conservação e o conhecimento do património cinematográfico, conjugando os esforços dos mais importantes arquivos do mundo e que conta atualmente com mais de 150 afiliados de 77 países.

Em 1996, a Cinemateca abriu um moderno centro de conservação nos arredores de Lisboa, o departamento ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), que é atualmente a base de todas as atividades de preservação, pesquisa técnica e acesso sobre as coleções fílmicas, videográficas e digitais. Desde 1998, o ANIM possui um laboratório de restauro fotoquímico, que se tornou entretanto o último em atividade na Península Ibérica. Criado prioritariamente para viabilizar trabalhos internos de preservação e restauro do cinema português, o laboratório também tem vindo a prestar serviços externos nas mesmas áreas, em particular para instituições estrangeiras congéneres da Cinemateca.

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema's mission is to preserve and promote Portugal's cinematographic heritage. Founded in 1948 by Manuel Felix Ribeiro, a pioneer of European cinematheques, it's an autonomous institution since 1980. The Cinemateca is a member of the International Federation of Film Archives (FIAF) since 1956, an organisation created in 1938, with currently more than 150 affiliates in 77 countries, with the goal to promote conservation and knowledge on cinematographic heritage.

In 1996, the Cinemateca opened a modern conservation centre in the outskirts of Lisbon - the ANIM, National Archive of Moving Images -, currently working as the basis for all preservation activities, technical research and access to its film collections, either in photochemical, video-graphic, or digital support. Its photochemical restoration lab, active since 1998, was primarily created to enable internal preservation and restoration works in Portuguese cinema, but has since then also provided external services in the same areas to foreign film archives and cinematheques.

Disponível em DCP (pedidos: acesso@cinemateca.pt) e editado em DVD pela Cinemateca e a Academia Portuguesa de Cinema (à venda nas lojas FNAC e na Livraria Linha de Sombra/Cinemateca: linhadesombra@gmail.com).

Available in DCP (loans: acesso@cinemateca.pt) and published in DVD by Cinemateca and Academia Portuguesa de Cinema (on sale in FNAC stores and Livraria Linha de Sombra/Cinemateca: linhadesombra@gmail.com).

CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA apresenta
um filme de FERNANDO MATOS SILVA



O MAL AMADO

João Mota · Maria do Céu Guerra · Zita Duarte · Fernando Gusmão
Helena Felix · António Beringela · Maria do Rosário Bettencourt



REALIZAÇÃO **FERNANDO MATOS SILVA** DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA **MANUEL COSTA E SILVA**
PRODUÇÃO **AMÉRICO DE FREITAS OLIVEIRA** CENOGRRAFIA **MÁRIO ALBERTO**
MONTAGEM **TERESA OLGA** DIRECÇÃO DE SOM E EFEITOS SONOROS **ALEXANDRE GONÇALVES**
ARGUMENTO E DIÁLOGOS **ÁLVARO GUERRA J. MATOS SILVA F. MATOS SILVA**
ESTÚDIO DE SOM **VALENTIM DE CARVALHO** LABORATÓRIO **TÓBIS PORTUGUESA**
APOIO FINANCEIRO **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP